

#### Nossa Vida Página 3

SindCT lembra os oito anos do acidente de Alcântara

#### Nossa Luta Páginas 4 e 5

No 50º aniversário do INPE, categoria enfrenta proposta de fusão

#### Brasil Página 8

Convênios médicos: dura realidade de filas para consultas e exames JORNAL DO SINDCT ■ AGOSTO DE 2011

**EDITORIAL** HTTP://WWW.SINDCT.ORG.BR

## Há 23 anos, servidores públicos não podiam ter sindicato

Os mais novos não sabem, mas até bem pouco tempo os servidores públicos federais não podiam se organizar em sindicatos. A legislação proibia associação sindical para funcionários públicos. A estes cabiam, apenas, as comissões de funcionários, núcleos, associações.

E foi assim que o SindCT

começou. Em 1985 foi criada a Comissão dos Funcionários do INPE, a CoFINPE. Com a promulgação da nova Constituição de 1988, os servidores públicos passaram a ter o direito de se organizar oficialmente em sindicatos. Um ano depois, em 30 de agosto de 1989, durante uma assembleia ocorrida na sede da OAB, nascia o SindCT.

#### Longa vida ao SindCT!

Parte da história do Sindicato foi mostrada de 15 a 19 de junho de 2009. O SindCT esteve no Congresso Nacional para apresentar aos parlamentares os diversos trabalhos realizados pelo DCTA e pelo INPE.

É que a história do SindCT por melhores condições de trabalho e salários para o servi-

dor público federal da ciência e tecnologia se confunde com a defesa da Ciência e Tecnologia Aeroespacial para o nosso país. O SindCT entende que as políticas determinadas para o segmento são centrais para que o Brasil domine a alta tecnologia e essenciais para o desenvolvimento industrial, a soberania e a defesa.

A direção do SindCT tem feito a sua parte. Para que a história do nosso Sindicato se revista de toda a grandeza que carrega a carreira da C&T, é preciso que cada funcionário do INPE e do DCTA faça também a sua parte e participe ativamente das lutas e das conquistas.

OPINIÃO: DO MICRO AO MACRO: DA MINHA CALÇADA AO AQUÍFERO GUARANI

# Salvar a água é salvar a Terra

Carta de uma funcionária do INPE ao jornal do SindCT



Ei inpeano!

Acorda

Pô! A sua distração pode fazer com que eu "vá pro espaço"!... Tá! Eu sou lindo, forte, famoso, respeitado e já tenho 50 anos; mas acredite: a minha vida está em suas mãos!

Cuide de mim!

Como? Posicionando-se contra as lavações de calçadas e vidraças que, para tristeza minha, tem acontecido aqui no meu campus! Seja o meu porta-voz! Diga "Não" a essa forma de limpeza que é um derramamento de água! Lute por mim!

Talvez o mundo não saiba, mas você sabe!

A água que aqui tem sido larga e inconsequentemente mal utilizada foi tratada pela própria natureza e está pronta (pron-ta) para consumo humano! É o líquido mais importante que existe, ganhando em importância até mesmo do leite materno. Ela é insubstituível e imprescindível a todo ser vivo. É patrimônio mundial. É o sangue da terra. É obra de Deus. Use com responsabilidade este recurso.

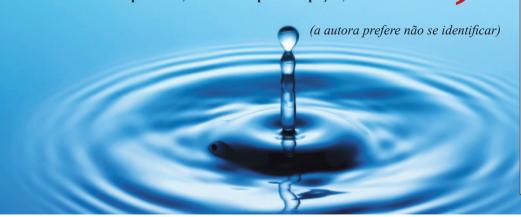
Eu sei, você sabe, nós sabemos! Eu e você formamos o par perfeito; uma dupla invejável e invencível, na defesa do nosso planeta.

A humanidade conta conosco. Vamos, reaja!

Não ignore o meu grito!

Eu, como todos os seres vivos, dependo de H2O

Lembre-se companheiro, seu eu "for para o espaço", você também vai.



### Aquífero Guarani é grande riqueza do Brasil

Por Claudia Santiago

A cidade de Araraquara receberá na segunda quinzena de dezembro, por iniciativa do vereador Nascimento (PT), o II Fórum Panamericano das Águas do Aquífero Guarani. O Guarani atinge uma área de 1,2 milhão de quilômetros quadrados. É o principal manancial de água doce da América do Sul e o maior reservatório de água subterrânea transnacional do mundo.

Estão assentados sobre ele oito estados brasileiros, mais o Norte da Argentina e do Uruguai, e parte do Paraguai. A maior parte, dois tercos da área total, fica no Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São Paulo é fortemente beneficiado por ele.

De acordo com o Ministério da Agricultura "o Aquífero possui água de excelente qualidade, extraída através de poços artesianos e semi-artesianos, utilizada no abastecimento de centenas de cidades de médio e grande porte. Sua importância é estratégica, uma vez que o volume aproveitável de água é de 40 km³/ano, superando em 30 vezes a demanda de cerca de 15 milhões de pessoas que vivem em sua área de ocorrência. Na prática, isso significa que o aquífero tem uma reserva potencial para abastecer toda a população brasileira por cerca de 2.500 anos, tornando-se assim, de vital importância para as gerações futuras do Cone Sul."

Toda essa riqueza, porém, requer uma série de cuidados. Fertilizantes químicos e pesticidas por parte de subsidiárias da Coca-Cola e do sistema de produção suína no Sul do Brasil, por exemplo, contaminam esta dádiva da natureza. A superexploração, por sua vez, pode levar ao esgotamento destes recursos hídricos.

EXPEDIENTE JORNAL DO SINDCT: Jornal do SindCT é uma publicação do Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial – fundado em 30 de agosto de 1989 • Rua Santa Clara, 432, Vila Ady Anna • CEP 12.243-630 • São José dos Campos - SP • Tel/fax: (12) 3941-6655 • Responsabilidade editorial: a diretoria Horário de atendimento na sede: 8h30 às 17h30 = Tiragem: 7.000 exemplares / 2.500 assinantes eletrônicos = Jornalista Responsável: Fernanda Soares Andrade (MTB 29 972) = Edição: Claudia Santiago (MTB 14915) 🔹 Reportagem: Fernanda Soares, Marina Schneider (MTB 29.769/RJ) e Sheila Jacob 🔹 Designer: Daniel Costa

**ACIDENTE COM VLS:** oito anos depois

# AMEUS AUS 2 COMPANIE INOS Primeiro voo de qualificação deve acontecer em 2012

No dia 22 de agosto de 2003, 21 especialistas do DCTA que trabalhavam no preparo do voo do terceiro protótipo do VLS-1 morreram tragicamente no incêndio que atingiu a Torre Móvel de Integração (TMI), no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).

#### Por Fernanda Soares

Após o acidente muitas promessas de continuidade do programa foram feitas. Familiares das vítimas se empenharam em dizer ao Governo o quanto desejavam o sucesso do Programa Espacial Brasileiro. Conheciam o amor dos especialistas pelo Programa, realizado com falta de recursos, falta de pessoal, falta de infraestrutura e baixos salários aos servidores.

Hoje, oito anos após o acidente, a nova Torre Móvel de Integração (TMI), praticamente pronta, erguida no mesmo lugar da plataforma destruída em 2003, deve ser inaugurada no início de 2012.

Foram investidos R\$ 44 milhões na construção e na implantação de sistemas mais modernos. A sala de controle, sistemas de radares de trajetografia e meteorologia e a casamata, responsável pelo monitoramento e preparação

dos foguetes antes de cada lançamento, foram reestruturados. Dispositivos de segurança, como câmera, foram instalados. Todos os sistemas analógicos foram substituídos por digitais, com comunicação feita por fibra ótica.

A nova sala de controle foi inaugurada no final de julho. Os novos sistemas são considerados os mais evoluídos tecnologicamente, proporcionando maior segurança nas operações de lançamento e eliminando qualquer possibilidade de sabotagem.

No dia 28 de julho, os ministros da Defesa, Nelson Jobim: das Comunicações, Paulo Bernardo; e de Assuntos Estratégicos, Moreira Franco; visitaram as instalações do CLA acompanhados pelo presidente da AEB, Marco Antônio Raupp, e do diretor do DCTA, tenente-brigadeiro do Ar Aílton Pohlmann. Após a visita, em entrevista à Rádio Nativa FM, o diretor do CLA, coronel Ricardo Rangel, mostrou-se otimista: "Hoje, com a conclusão da modernização do CLA, mostramos que estamos completamente preparados para lançamentos de grande porte. Estamos preparados para fazer o primeiro voo de qualificação do VLS em 2012". A Agência Espacial Brasileira trabalha com a expectativa de que somente em 2015 seja lançado o VLS com carga útil.

## De volta ao 22 de agosto

Em 22 de agosto de 2003 o SindCT e os funcionários do INPE e DCTA enfrentam uma grande tragédia: a morte de 21 funcionários com a explosão do VLS na Base de Lançamento de Alcântara.

Às 13h23 uma grande nuvem de fumaça pode ser avistada. A população local ficou tremendamente apavorada, sem saber do que se tratava.

Em São José dos Campos a notícia chegava aos poucos. Num primeiro momento foi avisada a explosão do VLS. Uma hora depois, o DCTA comunicava que houvera perdas humanas.

O dia foi conturbado. Os familiares das vítimas receberam a notícia pelos meios de comunicação. Ninguém sabia ao certo quem havia sobrevivido.

Na base de Alcântara os telefones foram cortados. Em São José, por volta das 22h, o DCTA comecava a comunicar o fato oficialmente aos familiares das vítimas.

Em Alcântara, sobreviventes da tragédia foram colocados em um avião para serem trazidos de volta para São José. Chegaram ao aeroporto do DCTA na madrugada do dia 23, onde eram aguardados por amigos e familiares.

Alguns familiares de vítimas, que ainda não haviam sido comunicados, foram recepcionar o avião, na espera de seus familiares. A dor foi indescrití-

vel ao ver que seus parentes não desceram do avião.

O que se viveu após o dia 22 de agosto de 2003 foram grandes dias de sofrimento e angústia.

Uma semana se passou até que os corpos fossem finalmente identificados e trazidos para o DCTA.

No velório, promessas do então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Promessas de que as famílias não ficariam desamparadas. Promessas que o Programa Espacial Brasileiro continuaria.



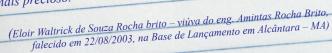
Hoje oito anos após o acidente, as lembranças são muito fortes. Aquela tarde de 22/08/2003 mudou a minha vida para sempre. Começava ali uma nova trajetória. Muitos desafios que tivemos de enfrentar sem escolhas, horas amargas e dias difíceis que pareciam não ter fim.

Hoje eu me considero uma pessoa muito vitoriosa e agradeço a Deus por ter colocado em minha vida as pessoas certas na hora certa e momento certo. Deixo aqui o meu agradecimento a todas elas. Porém, algumas coisas me entristecem. Apenas os familiares das vítimas foram punidos, com suas ausências, pelo acidente.

O projeto VLS saiu das páginas dos jornais para só retornar no mês de julho e agosto, próximo a cada aniversário desse grave e inesquecivel acidente. A perda das 21 pessoas que lutavam por um sonho maior foi pouco para as nossas autoridades acordarem para essa dura realidade.

Sei que é difícil, mas impossível não! Se outros países tem um programa espacial efetivo, por que o Brasil não pode ter? Ainda espero ver o sucesso do VLS, embora esse projeto tenha me levado o meu bem mais precioso.





JORNAL DO SINDCT ■ AGOSTO DE 2011

Nossa Luta

MERCADANTE afirma que debate sobre fusão INPE/AEB terá participação da comunidade

# FUSÃO NÃO VAI RESOLVER problema de recursos humanos e nem salarial

#### Para o SindCT, a fusão não garante o futuro do INPE.

Solução para INPE e DCTA é a realização de concurso público imediatamente. Outro ponto-chave é o Programa Espacial Brasileiro permanecer estatal. Qualquer proposta de mudanças para os órgãos da C&T deve ser precedida de um amplo diagnóstico do setor. Assim nos ensina a ciência.

#### Por Claudia Santiago

O Programa Espacial Brasileiro está em debate. E o SindCT vem acompanhando passo a passo o desenrolar deste processo. O tema está em todas as edições do jornal do Sindicato. Encontros com especialistas

foram promovidos, e até uma audiência pública foi realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília. O assunto ganhou a capa da revista *Caros Amigos*, no mês de junho, e foi tema de um programa na *TV Brasil*, na terça-feira, 2 de agosto.

É ótimo que assim seja. As políticas determinadas para a Ciência e Tecnologia são centrais para que o país domine a alta tecnologia e essenciais para o desenvolvimento industrial, a soberania e a defesa. O problema é que, em momento tão importante, INPE e DCTA se encontrem fragilizados pela falta de pessoal. E se o ministro da pasta, Aloizio Mercadante, se diz aberto para ouvir a comunidade na definição dos passos futuros, o mesmo não acontece quando o assunto é a realização de concurso para a contratação de novos funcionários.

A carência de pessoal, que começou nos anos 90, e vem se

agravando sistematicamente, é o ponto de acordo entre o SindCT, especialistas e até mesmo o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Marco Antônio Raupp. Sem novos funcionários, não dá. Mesmo que entrem novos recursos financeiros, estes não poderão ser aproveitados sem recursos humanos. Isto é, sem novas contratações.

O ministro Mercadante também sabe disso. Em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, da Presidência da República, em 28.07, afirmou: "Nós queremos preparar o Brasil para que o país seja a quinta economia do mundo até 2020. Se nós quisermos dar esse salto - além de sermos um país que lidera em tudo o que diz respeito à economia do conhecimento natural, precisamos desenvolver a economia do conhecimento, a sociedade do conhecimento, a média e a alta tecnologia. E isso se faz investindo em recursos humanos".



### PROPOSTA DA AEB NA MESA



Em junho deste ano, a Presidência da Agência Espacial Brasileira realizou reunião com funcionários do INPE e DCTA. Nela, apresentou, sem detalhamento, a proposta de fusão do INPE com a AEB. O objetivo seria a formação de uma grande Agência Espacial. A proposta do presidente

da AEB mistura duas instituições com funções diferentes. A AEB tem a função de coordenar e estabelecer estratégias para o programa. O INPE tem a função principal de órgão executor, da mesma forma que o IAE/DCTA.

Na avaliação de especialistas do INPE, essa fusão, caso ocorra, fortalecerá muito a

AEB, mas trará consequências graves se as atividades de execução do Programa Espacial Brasileiro se enfraquecerem. Teme-se que, com a fusão, quadros do INPE sejam deslocados para atender demandas da agência recém-criada, desfalcando ainda mais os projetos do instituto.

De acordo com a proposta, a

estrutura do Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE), responsável pela execução do Programa Espacial seria composta por:

- ✓ Conselho Nacional de Política Espacial - CNPES
- ✓ Entidade coordenadora do programa: AEB:

✓ Unidades executoras do programa: INPE, DCTA, universidades e outras instituições.

De certo sobre o assunto, porém, tem-se muito pouco. Sabe-se muito pouco. Sequer um diagnóstico da situação atual do INPE e da AEB foi apresentado.

### PROPOSTA DO SINDCT



linistro: o INPE não pode acabar, Contratações já!



Agosto de 2011 ■ Jornal do SindCT

UMA POSSÍVEL FUSÃO INPE/AEB necessita de muito estudo

# Mercadante garante que haverá debate

Em visita ao INPE-São José, em 8 de julho, para anunciar o novo Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden), o ministro reuniu-se com o SindCT e funcionários do INPE.

Na ocasião, propôs um encontro com a comunidade INPE/DCTA para tratar do tema da fusão. Afirmou que nada será feito às pressas e destacou o coordenador do CPTEC, Carlos Nobre, para receber as propostas da comunidade para o processo. "Queremos discutir com a comunidade e o Sindicato vai participar de todo o processo", afirmou.

## SindCT quer concurso público

A opinião do SindCT, no momento, é manter a estrutura

atual e contratar recursos humanos tanto para o INPE e DCTA como para a AEB. Uma possível fusão INPE/AEB necessita de muito debate e estudo.

Ela não deve significar manter no INPE as áreas ambientais e de ciência espacial e levar para a AEB as áreas de engenharia e tecnologias, tais como, ETE, LIT, CRC, estações de recepção e Laboratórios Associados.

Nem muito menos transferir para o Parque Tecnológico de São José funções que hoje são do Estado, através do INPE e do DCTA.

A estratégia do Estado brasileiro deve se apoiar no desenvolvimento e domínio tecnológicos no interior de suas instituições.



# INPE: 50 anos de história

"O Programa Aeroespacial tem o apoio da presidenta Dilma Roussef", diz o ministro

Na entrevista citada acima, no programa *Bom Dia, Ministro*, o ministro Mercadante afirma que o INPE vai ser fortalecido. "Lançaremos, no ano que vem, o CBERS-3, com a China. Hoje, as imagens que temos da Amazônia, para fiscalizar o desmatamento, são imagens de 250m². A partir do ano que vem, teremos imagem de 50m². Se, hoje, conseguimos ver um trator, no ano que

vem, vamos ver um machado. O Vale do Paraíba tem um papel fundamental. É um grande polo de C&T. O Programa Aeroespacial tem o apoio da presidenta. Estamos construindo novos satélites, e eu tenho certeza que o INPE vai viver um momento de muito fortalecimento, ao longo desse próximo período", afirmou.

Criado na década de 60, o INPE foi vítima da visão neoliberal de Estado mínimo, trinta anos depois. Juntamente com o INPE, perdeu a indústria brasileira, que poderia ter se desenvolvido no lastro das necessidades do Programa Espacial.

As tecnologias desenvolvidas em instituições públicas de C&T atingem efetivamente a cadeia produtiva quando são incorporadas pelo setor industrial e de serviços. Assim, possibilitam o aumento de produtividade, melhorias dos produtos, empregos e maior competitividade.

Na década de 80, subsistemas e equipamentos foram projetados e fabricados integralmente no país. Hoje, estão em fase de qualificação. As importações estão limitadas a componentes eletrônicos, materiais ou pequenos itens menos significativos.

Atualmente, a questão central do Estado, no setor da Ciência e Tecnologia, é o aumento da competitividade das empresas brasileiras através da inovação tecnológica. Para que isso aconteça, o refrão é sempre o mesmo: precisa-se de mais gente trabalhando. Precisa-se de concurso público.

#### Marcos significativos na história do INPE

- ✓ Missão Espacial Completa Brasileira
- ✓ MECB: Primeiros estudos: 1979
- ✓ Consolidação da Engenharia Espacial no INPE: 1985
- ✓ Lançamento do 1.º Satélite denominado SCD-1: 1993
- ✓ Lançamento do SCD-2: 1998
- ✓ Cooperação China-Brasil – CBERS - Início: 1988
- ✓ Lançamento do CBERS-1: 1999
- ✓ Lançamento do CBERS-2: 2003
- ✓ Lançamento do CBERS-2B: 2007
- ✓ CBERS 3/4 em fase de desenvolvimento (Lançamento previsto para final de 2012)



CULTURA http://www.sindct.org.br

#### **LIVRO**

João Goulart – uma biografia Autor: Jorge Ferreira Editora: Civilização Brasileira



A biografia de João Goulart é resultado de uma pesquisa minuciosa feita durante dez anos pelo historiador Jorge Ferreira, professor da UFF, sobre o presidente derru-

bado pelo golpe civil-militar de 1964. O autor recorre às notícias publicadas pela imprensa e às entrevistas orais para tratar da vida política e privada de Goulart, evitando os estereótipos em torno de sua figura, muitas vezes definida como "populista". O livro resgata sua trajetória desde o pós-guerra, quando iniciou sua carreira política como parlamentar e como liderança do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), até a chegada à presidência e ao exílio. Fundamental para quem quer saber mais sobre as figuras que marcaram a história recente do nosso país. (R\$ 69,90)

#### FILME

"O veneno está na mesa" Silvio Tendler



O mais novo documentário de Silvio Tendler mostra em apenas 50 minutos os enormes prejuízos causados pelo atual modelo agrário brasileiro, pautado pelo agronegócio. O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo: são 5,2 litros/ano por habitante. Além dos ataques ao meio ambiente, o filme mostra como esses venenos cada vez mais utilizados nas plantações causam sérios riscos à saúde tanto do consumidor quanto de trabalhadores rurais expostos diariamente à intoxicação. Nessa história toda, só quem lucra são as grandes empresas transnacionais, como a Monsanto, Syngenta, Bayer, Dow, DuPont, dentre outras. O filme teve a colaboração de movimentos sociais e instituições comprometidas com a valorização da saúde e da vida. Está disponível nos seguintes links:

Parte 1 http://www.youtube.com/ watch?v=WYUn7Q5cpJ8&NR=1 Parte 2 http://www.youtube.com/ watch?v=NdBmSkVHu2s&feature=related Parte 3 http://www.youtube.com/ watch?v=5EBJKZfZSlc&feature=related Parte 4 http://www.youtube.com/ watch?v=AdD3VPCXWJA&feature=related HISTÓRIAS de trabalhadores na pena do autor

# Moacyr conta casos reais do nosso Brasil

Metalúrgico, professor, sociólogo. O cérebro ágil de Moacyr Pinto guarda histórias do tempo da vovozinha, das lutas dos trabalhadores no ABC paulista, e em São José. Seus livros sintetizam a experiência, a análise e a capacidade de ouvir o que o outro tem para contar

Por Claudia Santiago

O sociólogo Moacyr Pinto é autor de três livros: *Contos de Vista* (2005), Hiena (2009) e A sabedoria e os causos do Seu Zé Pedro (2010). Além desses, coordenou a publicação Ação e Razão dos Trabalhadores da General Motors, lançado em 1985 pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José. Em todos, conta histórias. Histórias dos debaixo, ou seja, daqueles que produzem a riqueza, mas que dela não desfrutam. Seus personagens são agricultores, metalúrgicos, quilombolas. Compõem uma parcela da população marcada pelo destino para ser invisível, mas que assume as rédeas do tempo e exerce importante papel na história.

Há coisa de seis meses, em parceria com o Déo Lopes, Cauíque Bonsucesso e Márcio Oliveira, integrantes da Banda Trem da Viração, desenvolve um trabalho literário a partir da obra "Eu tenho o meu sonho – A sabedoria e os causos do Seu Zé Pedro", mestre quilombola da Casa de Farinha de Ubatuba.

Déo faz as músicas e Moacyr conta as histórias. Assim, já passaram pelo Festival da Mantiqueira, pela Bienal do Livro, pelo Quilombo da Fazenda.

Moacyr resume seus livros como o relato de uma parte da história do

Brasil contada do ponto de vista de um trabalhador. Ele conhece bem o que conta. Filho de pequenos agricultores de Pacaembu, já aos 14 anos trabalhando numa farmácia despertou para as questões sociais. "Tudo passava por ali. As necessidades dos pretos, dos pobres, dos baianos, o dinheiro emprestado, a cadeia por causa do jogo do bicho", conta.

#### Influências de 68

As ideias ficaram mais definidas quando cursou o Madureza. "O Madureza me abriu a cabeça. Os professores eram jovens universitários de 68. Se debatia muito, íamos ao teatro e tínhamos acesso à cultura de qualidade".

Fez Senai, mas não gostou nem um pouco. "Há uma mística em torno do Senai, mas é adestramento de mão de obra". Lá se fazia de tudo para o menino não cursar o ginásio porque largaria o macação, e a indústria precisava de mão de obra.

Já na universidade, foi um dos líderes da greve dos estudantes por mudança no currículo do curso de Ciências Sociais. "Éramos estudantes e trabalhadores. Meu pai levou todo mundo para ser metalúrgico: os filhos e os genros".

#### A vida em São José

Para São José dos Campos, Moacyr Pinto trouxe a experiência de metalúrgico, de presidente da Associação de Sociólogos do ABC e militante estudantil. Foi um dos organizadores de inúmeras lutas e um dos 33 processados pela greve da General Motors, em 1985. "O Sindicato cumpria um papel muito importante. Era uma referência, inclusive, do ponto de vista cultural. Em 84, peão levava o filho no Sindicato para benzer", conta. Em 1993, assumiu a Secretaria

de Educação no governo da petista Ângela Guadagnin, hoje vereadora.



## A provação do desaparecimento da filha

No ano passado, Moacyr começou a passar pela sua maior provação. Em 16 de setembro, a filha Sulamita Scaquetti Pinto juntou-se à multidão de pessoas desaparecidas. Desde então, enfrenta o que qualifica como "inoperância, desarticulação e mediocridade da Polícia de São Paulo". Na busca pela filha, chegou às "Mães da Sé", grupo de familiares de desaparecidos. "O encontro serviu para descobrirmos o estado de tristeza e abandono em que estão essas pessoas, principalmente as que têm menos recursos". Foi também o embrião do projeto de lei estadual nº 463, de autoria do deputado Hamilton (PT), que cria um banco de dados integrado à Secretaria Nacional de Segurança Pública para facilitar a comunicação entre os diversos órgãos envolvidos. De acordo com o deputado, onze pessoas desaparecem por dia no estado de São Paulo. Sulamita continua desaparecida.

#### <u>Sinopse</u> HIENA - minha revolta não se vende Autor: Moacyr Pinto

Moacyr conta a história de Ediberto Bernardo dos Santos, um negro pobre que saiu de Ilhéus, na Bahia, com 19 anos para trabalhar em São Paulo. Em 1984, torna-se operário da GM. Uma greve de ocupação da fábrica por uma semana, marcou o início de uma carreira de lutas e envolvimentos políticos e sociais que nunca mais parou. Seu principal instrumento de trabalho era o carro de som do Sindicato dos Metalúrgicos da região. Por volta de 1990, se envolve num assalto e vai parar na cadeia. Experimentou durante sete anos a vivência nos presídios paulistas. Estava dentro do Sistema quando o PCC foi criado, e com ele conviveu durante boa quantidade de anos.



AGOSTO DE 2011 

JORNAL DO SINDCT

CIDADE http://www.sindct.org.br



#### Um debate que já se tornou comum em

cidades escolhidas
para sediar jogos
olímpicos está
presente também em
São José: o destino de
comunidades inteiras
dispersadas para
dar lugar a grandes
obras e, muitas
vezes, à especulação
imobiliária.

#### Por Fernanda Soares

A Prefeitura de São José conseguiu empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), para continuar o plano de expansão viário na cidade. De acordo com o contrato que será assinado em agosto, o município irá contrair uma dívida de R\$ 135 milhões para ser paga em 14 anos, com juros de 5% ao ano.

A verba será destinada para a construção de três novas vias: a do Banhado, a da Ressaça e Via Cambuí De acordo com o projeto, parte da verba deverá ser utilizada na desapropriação de casas, criação de parques ambientais nas regiões das vias e em investimentos no transporte público.

O coordenador da Central de Movimentos Populares (CMP), em São José, Cosme Vitor, estima que a expansão atinja cerca de três mil famílias. No momento, ele trabalha para mostrar ao Bid os impactos que as obras propostas pela Prefeitura irão trazer para a comunidade. "O projeto não mostra que é área de proteção ambiental, não mostra como estão atingindo as famílias e não diz para onde essas famílias irão. Queremos que o Bid reavalie esse empréstimo", afirma.

A via do Banhado e a continuação da Via Oeste, a Via da Ressaca, que passa atrás das ruas Winston Churchill, Ibaté e Bernardo Grabois no Jardim das Indústrias, passam por dentro da Área de Prote-

ção Ambiental do Banhado.

O Jornal do SindCT
visitou as obras
e pode constatar
que os tratores
que abriram a nova
via passaram sobre
nascentes que
existem na região.

#### Moradores temem pelo futuro

No Jardim das Indústrias, bairro onde apartamentos de R\$ 700 mil reais são disputados, a obra está sendo custeada pelas construtoras MRV e Terra Simão, como contrapartida aos novos empreendimentos da região, como o Condomínio Esplendor. A abertura da nova via passa rente aos muros das casas, deixando essas moradias com risco de desabamento.

Rosemar Maria da Silva, moradora da região há 24 anos, teve sua casa atingida pela obra. "O risco vai ser quando chegar a chuva. Vão desabar todas as casas e a Prefeitura e as construtoras não assumem isso."

Maria Leda de Oliveira Santos mora no bairro há 18 anos. "A Prefeitura informou aos moradores que eles irão sair da região, mas não sabem para onde, nem quando", diz. A dona de casa Roseli da Silva disse que seu marido recebeu uma visita de pessoas da Prefeitura que solicitaram documentos pessoais e pediram para assinar alguns documentos. Ela não sabe do que se trata, pois não receberam cópia da documentação.

Já a costureira Neusa Teixeira fala da lei que determina que a família removida deve ser deslocada para uma área próxima à antiga moradia. Ela lembra com tristeza do caso da desapropriação de casas no mesmo bairro, onde está sendo construída a Arena Esportiva da cidade. "A Rosângela (Maria da Silva) foi tirada daqui e colocaram ela numa casa no Campo dos Alemães. Ela teve depressão e morreu sete meses depois

da mudança, deixou três filhos pequenos para a irmã criar."

## Ministério Público paralisa obras

No dia 1º de agosto, o juiz da 2ª vara da Fazenda Pública expediu uma liminar suspendendo as obras no Jardim das Indústrias até que se prove que as casas do entorno não sofrem risco de desabamento.

O pedido foi feito por 16 famílias da região, que entraram com uma medida cautelar por temer pela integridade de suas casas. Apesar da liminar cedida, no dia 2 de agosto as obras continuavam.

Pelo visto, a pressão precisa aumentar.

Brasil http://www.sindct.org.br

SAÚDE: EMERGÊNCIAS LOTADAS e filas para realização de exames são realidade na saúde privada

# Uma espera que pode ser fatal

#### Trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas

recorrem ao SindCT para marcação de consulta pelo convênio médico. Descaso dos convênios privados com saúde de seus clientes incomoda também no Rio de Janeiro

#### Por Claudia Santiago

Em maio deste ano, uma moradora do Rio de Janeiro, que prefere não se identificar, tentou marcar uma consulta médica. Do outro lado da linha, a atendente respondeu solícita: "sim, temos vaga para 16 de agosto". Assustada, a paciente perguntou se não havia jeito de ser atendida antes. Sim, respondeu, a secretária. "Fora do

plano de saúde, pagando a consulta". Se eu pagar quando serei atendida? Perguntou: "amanhã". Sem recursos para fazer o pagamento, o jeito foi esperar.

Não era a primeira vez que se deparava com problemas no atendimento de saúde privada. "No final do ano passado, esperei por três horas por atendimento na emergência de uma clínica particular no bairro de Laranjeiras, na zona sul do Rio de Janeiro", afirma.

#### Resolução da ANS

Beneficiada pela resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) - responsável por fiscalizar as operadoras de saúde do país -, do dia 20.06.2011, que limita a 21 dias o prazo para exames de alta complexidade, conseguiu fazer seus exames em 15 dias. Menos um: teste de esforço.

Por este, teve de esperar 45 dias. É que as regras passam a valer após 90 dias úteis.

Uma resolução, aliás, tremendamente questionável, pois para cumprir com os prazos, a operadora poderá agendar a consulta com qualquer médico de sua rede credenciada. Ou seja, não necessariamente o profissional de sua escolha. Não precisa ser médico para saber a importância que há no conhecimento entre médico e paciente, mas estes, mais do que ninguém, sabem desta necessidade.

"Hoje temos um estranho avaliando outro estranho - em apenas alguns minutos de curto diálogo; provavelmente, nunca mais se encontrarão. É de se lamentar", afirma o prof. Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, em artigo publicado na

página da Associação Paulista de Medicina. Mais na frente, complementa: "Nada substitui o tratamento humanizado, nada é mais importante do que o médico que tem nome e rosto e que conhece o nome e o rosto de seu paciente".

#### Em São José

Em São José a situação não é diferente do que acontece no Rio de Janeiro. Inúmeras reclamações e pedidos de ajuda para marcação de consulta chegam ao SindCT. "Solicito ajuda para agendar uma consulta urgente. com um cardiologista, para o meu marido. Ele ainda continua com a pressão muito alta e não pode correr o risco de ter outra isquemia vascular", diz, em e-mail ao Sindicato, Marisa Ricco, trabalhadora da Coordenação de Planejamento Estratégico do INPE. "A dificuldade é muito grande para conseguir uma consulta. No mínimo, demora um mês. Em caso de urgência, não é possível esperar. Meu marido só foi atendido com a intervenção do Sindicato. E continuo tendo problemas para marcar consultas".

A mesma situação foi enfrentada pela pensionista do DCTA, Marili Feber Teixeira, 79 anos. Após ser atendida pelo serviço de pronto atendimento da Unimed, recebeu a indicação de procurar um ginecologista. A nora, Vera Lúcia Escudero Feber, que a acompanhava, precisou procurar a assistência social do convênio para garantir o atendimento. O mesmo se deu para conseguir uma consulta na neurologia. No primeiro contato soube que precisaria esperar mais de 30 dias. No final, conseguiu ser atendida com 15 dias de espera. Uma espera que poderia ser fatal.

Nosso mundo: crise capitalista comparável à de 1929

A CRISE AMERICANA: marolinha ou tsunami?

# Os EUA no olho do furação

Por Ernesto Gradella

O termo "marolinha" usado pelo ex-presidente Lula, ao se referir aos efeitos da crise econômica mundial no Brasil em 2008, não refletiu a verdade dos aproximadamente 25 trilhões de dólares gastos no mundo pelos governos para impedir uma recessão global, dessa crise capitalista comparável à de 1929.

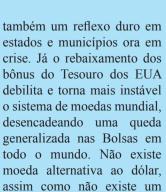
Medidas caras, mas de curto efeito, pois a crise econômica internacional voltou aos noticiários: risco de quebra dos países europeus, ataques especulativos, rebaixamento dos títulos do tesouro norte-americano, e mais dezenas de fatos impensáveis há pouco tempo.

O governo de Barack Obama, desde o início da crise em 2007, mantém uma política expansiva para evitar a recessão. Incentiva gastos, mantám quase zerados os juros e toma medidas como os 600 bilhões de dólares que injetou na economia. Tais medidas mostraramse insuficientes para evitar a desaceleração da economia. O crescimento veio baixando em 2010 entre o 1º e o 4º trimestre (3,9%, 3,8%, 2,5% e 2,3%), recuando ainda mais em 2011 (0,4% no 1° trimestre e 1,3% no segundo). O desemprego segue alto, com um índice oficial de 9,2%: um em cada quatro trabalhadores norte-americanos está desempregado ou subempregado.

O gigantesco déficit fiscal dos EUA, gerado durante o governo W. Bush para financiar cortes nos impostos dos mais ricos, subsidiar empresas e pagar as guerras do Iraque e do Afeganistão, em 2008 dá um salto brutal com os pacotes de ajuda do governo ao setor financeiro. Os atuais 14,3 trilhões de dólares de dívida equivalem a um quarto do PIB mundial.

Com o acordo fechado, no último dia 1º.08, entre republicanos e democratas, o governo está autorizado a elevar o endividamento em mais 2,1 trilhões de dólares, mas terá que fazer uma redução de até 2,5 trilhões nas despesas governamentais nos próximos dez anos. Reduz os gastos sociais, mas não aumenta um centavo nos impostos dos mais ricos. Abandona assim o programa de mudanças pelo qual foi eleito.

O tão temido calote dos EUA não ocorreu, mas a crise está longe do fim. O efeito recessivo dos cortes vai frear mais ainda a economia, apontando para uma nova recessão, e também aprofundamento dos ataques aos trabalhadores nos serviços sociais. Terá



Até o momento não houve uma resposta a altura pelo

outro pólo imperialista.

proletariado norte-americano. Vamos acompanhar para ver se os trabalhadores dos EUA protagonizarão grandes lutas como os dos países europeus. A velha "luta de classes" é que vai determinar se, após essa grande onda destruidora da crise econômica capitalista, os trabalhadores serão obrigados a viver em uma terra arrasada ou reconstruirão seu país sobre novas bases, mais humanas e solidárias.

